

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO Sítio			CÓDIGO DA FICHA			
			--	--	--	--
			UF	SÍTIO	Loc.	ANO

				F10	--	
				FICHA		NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO	SERRO	
OUTRAS DENOMINAÇÕES		
ESTADO	MG	
MUNICÍPIO	Serro	
DISTRITO OU SUBDISTRITO	Sede	
LOCALIDADES	No SÍTIO	
INVENTARIADAS	No ENTORNO	

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE: Inventário da técnica de feitura do queijo artesanal do Serro, produto alimentício tradicional com expressiva participação no consumo de produtos lácteos e na culinária mineira. Produzido artesanalmente a partir do leite cru, o queijo do Serro é confeccionado em uma região que congrega áreas de 10 municípios mineiros e é um dos queijos artesanais mais populares no Brasil. Sua especificidade, marcada pelo paladar, consistência e aroma é identificada por consumidores e sua técnica de fatura tradicional identifica culturalmente a região e a sua produção rural. Procurou-se registrar o ofício e os modos de fazer artesanais, partindo dos conceitos de cultura e de <i>território cultural</i>, em que o queijo é analisado, não como um bem cultural isolado, mas como um produto inserido em um universo que congrega a construção histórico-cultural de uma identidade regional, associando fatores sociais e econômicos amplos. Essa dinamicidade marcada pela permanência é parâmetro primordial de nossa análise, posto que caracteriza a tradição do ofício de queijeiro, das técnicas e dos instrumentos de fatura e, enfim, da própria idéia de fazenda de produção agrária.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. **LOCALIZAÇÃO:** O município do Serro está localizado na região centro-nordeste de Minas Gerais, com aproximadamente 21.000 habitantes. A sede do município, antiga Vila do Príncipe, hoje cidade do Serro, foi a cabeça da *Comarca do Serro Frio* que abrangia toda a região ao norte da *Capitania de Minas Gerais*. Essa jurisdição administrativa foi criada em 1720 pela administração colonial portuguesa.

A escolha da região do Serro, polarizada pela cidade do Serro, como sítio para levantamento e preenchimento do inventário do queijo do Serro se justifica por razões técnicas e culturais: a identidade cultural construída a partir de uma histórica inserção da produção rural do município identificada com o produto; as condições geomorfológicas e edáficas que contribuem para a especificidade do produto e a liderança dos produtores do queijo artesanal do município na busca de sua preservação, interpretação e informação.

O município do Serro abrange a região centro-leste dos vales dos rios Jequitinhonha e Doce e tem 1.113 quilômetros quadrados de área com cerca de 20.000 habitantes e é um dos 17 municípios que compõem a microrregião mineradora de Diamantina. A sede municipal, cidade do Serro, está a 940 m de altitude e o município pode ser considerado como divisor das águas das bacias do rio Doce e do rio Jequitinhonha que nasce em seu território.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Região montanhosa e com campos de altitude que fazem parte do complexo da Serra do Espinhaço suas principais montanhas têm a denominação de Serra de Santo Antônio, do Itambé, da Bocaina, do Capivari, do Raio, de Candonga, dos Crioulos, do Cartola, dentre outras.

O relevo de serras, patamares e escarpamentos do Espinhaço e de zonas de colinas e cristas compõem um solo fértil para a produção agropecuária, principalmente nos vales de inúmeros córregos que formam a bacia hidrográfica da região. Os terrenos são descampados e há resquícios de mata Atlântica, não havendo, entretanto, grandes bosques densos. As pastagens naturais são compostas por capins nativos, principalmente o *meloso*, o *provisório* e o *andrequicé*.

O clima é ameno, temperado e salubre. O período de chuvas acontece nos meses de novembro a março e o de seca, que coincide com um inverno de temperaturas baixas, acontece de maio a agosto. A temperatura máxima, no verão, é de 30 graus centígrados e mínima, no inverno, é de 6 graus centígrados.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

O Serro foi a primeira cidade brasileira que obteve o registro como Patrimônio Histórico Nacional, em 8 de abril de 1938. O tombamento integral do acervo arquitetônico e paisagístico se deu através do processo nº 65 – T, Inscrição nº 25, Livro de Belas Artes, fls. 6, de 8 de abril, em 8 de abril de 1938.

Alguns exemplos de edificações tombadas e que compõem o seu casario monumental são:

1. Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição cuja construção remonta ao final do séc. XVIII. Em taipa e madeira, a matriz tem como peculiaridades suas torres destacadas e a insinuação de paredes curvas nos anexos laterais ao longo da nave. É a matriz de maior “pé direito” das construções eclesiásticas do Brasil, no período colonial.
2. Igreja Nossa Senhora do Carmo, do séc XVIII. Estilo colonial mineiro com rico entalhamento e pintura de forro, no interior do templo. Igreja da Irmandade de N. S. do Carmo.
3. Igreja Santa Rita de Cássia, de estilo colonial mineiro, foi construída em 1745. Possui imagens da época e uma imponente escadaria com 58 degraus. É marca identitária da cidade.
4. Casa dos Ottoni. Habitação de estilo rural, em dois pavimentos cujo valor histórico reside no fato de ter pertencido à família Ottoni, de representação política importante no período imperial do Brasil. Abriga, atualmente museu e arquivo histórico (Arquivo Histórico da Câmara Municipal do Serro), sob a administração do IPHAN.

OBS: O casario que compõe o arruamento colonial, parte do centro histórico da cidade, se destaca pela monumentalidade das construções, característica incomum nos edifícios coloniais da área mineradora. Domiciliares, eclesiásticos ou públicos, tais edifícios compõem um conjunto de rara harmonia com o ambiente montanhoso da urbanidade.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO
Aglomeração urbana típica da expansão colonizadora portuguesa no interior da América, forjada a partir da descoberta aurífera, com elevação à categoria de Vila e sede de Comarca, em 1714 e 1720, respectivamente. Apresenta importância histórica considerável por esse fato administrativo e por se construir urbanisticamente com um casario colonial monumental, como é raro ver em outras sedes urbanas coloniais.

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
19 de Janeiro de 1714.	Elevado a categoria de Vila com denominação de Vila do Príncipe.
1720	Criação da Comarca do Serro Frio com sede na Vila do Príncipe (hoje, cidade de Serro)
1724	A matriz adquire a qualidade de paróquia colativa.
1751	Instalação da Casa de Fundição.
1838	Elevação da Vila a categoria de Cidade com o nome de Serro.
1938	Tombamento como Patrimônio Histórico Nacional.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

6.1. POPULAÇÃO

Dados do IBGE: população total: 20.374 habitantes sendo 10.167 homens e 10.207 mulheres.

6.2. QUALIDADE DE VIDA

A cidade possui serviços urbanos básicos de uma sede municipal de pequeno porte, atendendo satisfatoriamente os direitos básicos de saúde, educação, segurança, garantidos constitucionalmente.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

A maior fonte de renda é a agricultura. As terras férteis contribuem para o bom desenvolvimento das culturas de alimentos básicos. É um centro comercial dinâmico.

6.4. EDUCAÇÃO

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Áreas naturais sob proteção:

Cachoeira do Moinho de esteira.
Cachoeira do Pacu.
Cascatinha
Várzea do Lajeado, Riacho e Cascatas.
Cachoeira do Piolho.
Cachoeira Grotta Seca.
Cachoeira de São Gonçalo.
Cachoeira do Malheiro.
Cachoeira do Carijó.
Cachoeira dos Moinhos.

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A cidade do Serro apresenta problemas de ordenação urbana, fruto de ausência de plano diretor e de administração pública com participação cidadã. O seu acervo patrimonial de relevância precisa de instrumentos de salvaguarda que

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

ultrapassem a proteção originada do tombamento e da ação do IPHAN. Há necessidade de ação de educação para o patrimônio com instrumentos de interpretação do patrimônio cultural que envolva a população e que a insira no contexto da preservação. Há grande potencial turístico, ainda pouco planejado, o que coloca em risco a sustentabilidade do turismo cultural ou ecológico que o seu potencial possibilita. É urgente um plano de turismo sustentável.

Em contraposição aos problemas, há indícios promissores de organização de grupos sociais que pensam o futuro da comunidade, como, por exemplo, a Associação dos Amigos do Serro e a Associação dos produtores do queijo artesanal do Serro.

9.2. RECOMENDAÇÕES

É necessário estimular as associações referidas acima a cobrarem das instituições administrativas municipais uma responsabilidade maior com o patrimônio cultural do município. Além disso, é urgente a instrumentalização de formas de participação popular na preservação do patrimônio edificado e cultural da cidade e do município. Um programa de educação (interpretativo e informativo com participação popular) para o patrimônio cultural teria grande aceitação e poderia ser transformador na dinâmica preservacionista.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	--	--	--	--	F10	--
--------------------------------------	----	----	----	----	------------	----

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Bruno Sena, Flávia Serretti, Vânia Rocha, Virgínia Bonfante, José Newton Coelho Meneses.		
SUPERVISOR	José Newton Coelho Meneses		
REDATOR	José Newton Coelho Meneses, Vânia Rocha, Bruno Sena, Virgínia Bonfante	DATA Out/ 2004	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	José Newton Coelho Meneses		